

A MENINA DA PRIMEIRA RAÇA QUE FEZ ESTRELAS

Espécimes do folclore bosquímano - [Specimens of Bushman Folklore](#) - narrativas organizadas por W.H.I. Bleek e L.C. Lloyd, publicadas em 1911.

Tradução livre da versão inglesa: Paulo Henrique Colonese, 2024

Introdução

O texto, uma narrativa (entrevistas gravadas) com uma pessoa “bosquímana” (*San*) descreve detalhadamente a origem mitológica do caminho de cinzas e raízes (Via Láctea) incluindo todo o movimento que o caminho de cinzas e raízes realiza durante uma noite de observação minuciosa. A narrativa é um patrimônio imaterial preservado no trabalho de Bleek e Lloyd.

Além disso traz mais detalhes sobre porque a menina ficou raivosa e porque sua mãe a puniu não lhe dando as raízes para comer. E indica, ainda, que a narrativa também está ligada aos rituais de passagem da menina para a fase de mulher adulta. Mostrando que as narrativas originais eram muito complexas, conectando o céu com muitos momentos sociais e culturais do povo San.

Na introdução do livro, os autores indicam que a coletânea é uma pequena amostra das narrativas coletadas com grandes contadores de história e cita quem foram (sem mais detalhes) alguns dos autores dessas narrativas, coletadas e traduzidas por Bleek e Lloyd.

A MENINA DA RAÇA PRIMORDIAL, QUE FEZ ESTRELAS.

Diz-se que esta menina foi uma das pessoas da primeira raça (*!Xwe-!na-ssho-!ke*) e a primeira menina; e que agiu mal. Ela foi finalmente morta pelo marido. Diz-se que estes *!Xwe-!na-ssho-!ke* eram como os primordiais e não entendiam bem as coisas.

A Criação do Caminho de Cinzas, Raízes e Gafanhotos

“Minha mãe foi quem me disse que a menina se levantou; ela colocou as mãos nas cinzas da madeira; ela jogou as cinzas da madeira para o céu. Ela disse às cinzas da madeira:

"As cinzas da madeira que estão aqui, elas devem se tornar um caminho brilhante no céu. Elas devem ficar brancas no céu, para que as estrelas possam ficar fora dela, enquanto ela é o rastro das cinzas, enquanto costumava ser cinzas da madeira."

Elas se tornam o caminho de cinzas e fumaça. Ela deve girar como as estrelas [uma grande faixa se deslocando do nascente para o poente] ; enquanto ela sente isso, ela fica girando; enquanto as estrelas navegam; portanto, a caminho de cinzas, deitado, vai junto com as estrelas.

O caminho de cinzas, quando ele está sobre a terra, ele vira na frente, enquanto ele espera... (?), Enquanto o caminho sente que as estrelas estão voltando; enquanto as estrelas sentem que o Sol é aquele que voltou; ele está em seu caminho; as Estrelas voltam; enquanto vão buscar o

amanhecer; para que possam deitar-se bem, enquanto o caminho deita-se bem. As Estrelas também ficarão bem ao redor.

Elas navegarão sobre suas pegadas, que elas, sempre navegando, sigam o caminho. Enquanto elas sentem isso, eles são as Estrelas que descem [se põem].

O caminho de cinzas deitado chega ao seu lugar, para o qual a menina jogou as cinzas de madeira, para que possa descer bem [se por], ele tinha deitado, ido junto, enquanto sentia que estava deitado no céu. Ele tinha deitado, dado a volta, enquanto sentia que as estrelas também giravam. Elas girando passaram pelo céu. O céu fica (parado); as estrelas são aquelas que vão junto; enquanto sentem que navegam. Elas tinham se posto; elas tinham, novamente, saído; elas tinham, navegando junto, seguido suas pegadas. Elas se tornam brancas, quando o Sol sai. O Sol se põe, elas ficam ao redor acima; enquanto sentem que fizeram girando seguem o Sol.

A escuridão sai; elas (as estrelas) ficam vermelhas, enquanto antes eram brancas. Elas sentem que estão brilhando ao redor; que podem navegar; enquanto sentem que é noite. Então, as pessoas vão à noite; enquanto sentem que o chão se torna claro. Enquanto sentem que as estrelas brilham um pouco. A escuridão está sobre o chão. O caminho de cinzas brilha suavemente; enquanto sente que são cinzas de madeira. Portanto, ela brilha suavemente.

Enquanto sente que a garota foi quem disse que o caminho de cinzas deveria dar um pouco de luz para as pessoas, para que pudessem voltar para casa à noite, no meio da noite. Pois a terra não teria sido um pouco de luz, se o caminho não estivesse lá. Ele e as estrelas.

A menina pensou em lançar (para o ar) raízes de **!huing**, para que as **raízes do !huing** se tornassem estrelas; portanto, as estrelas são vermelhas; enquanto elas sentem que (elas) são raízes do **!huing**.

Ela lançou uma raiz bem cheirosa (comida por alguns bosquímanos) chamada **!huing**, que se tornou estrelas; o **!huing vermelho (ou velho)** fazendo estrelas vermelhas, o **!huing branco ou jovem** fazendo estrelas brancas. Esta raiz é, **||kabbo** diz, que também é comida por babuínos e também pelo porco-espinho. A mesma menina também fez **gafanhotos**, jogando para o céu a casca do **!kuissi** [uma raiz comestível] que ela estava comendo. [Os San tostavam gafanhotos e coziam ovos de cupim em suas fornalhas e fogueiras em buracos no chão].

Ela primeiro jogou suavemente cinzas de madeira para o céu, para que pudesse lançar raízes de **!huing**; enquanto sentia que estava com raiva de sua mãe, porque sua mãe não lhe dera muitas raízes de **!huing**, para que ela pudesse comer abundantemente; pois ela estava na cabana.

A mesma menina também fez **gafanhotos**, jogando para o céu a casca do **!kuissi** [uma raiz comestível] que ela estava comendo.

Por que a menina não recebeu as raízes para comer

Ela mesma não saiu para procurar comida; para que ela pudesse obter (?) **!huing** para si mesma; para que ela pudesse trazê-lo (para casa) para si mesma; para que ela pudesse comer; pois ela estava com fome; enquanto estava doente na cabana. Suas mães eram aquelas que

saíam. Elas eram aquelas que procuravam comida. Elas estavam trazendo *!huing* para casa , para que pudessem comer.

Ela estava deitada em sua pequena cabana, que sua mãe havia feito para ela. Sua vara estava lá; porque ela ainda não havia desenterrado comida. E ela ainda estava na cabana. Sua mãe era quem estava trazendo sua comida. Para que ela pudesse estar comendo, deitada na pequena cabana; enquanto sua mãe pensava que ela (a menina) não comia a caça dos jovens (ou seja, a caça morta por eles). Pois, ela comeu a caça de seu pai, que era um homem velho.

Enquanto ela pensava que as mãos dos jovens ficariam frias. Então, a flecha ficaria fria. A ponta da flecha que está no topo, estaria fria; enquanto a ponta da flecha sentia que o arco estava frio; enquanto o arco sentia que seu (as mãos do jovem) estavam frias. Enquanto a menina pensava em sua saliva, que, comendo, ela havia colocado na carne do antílope; essa saliva entraria no arco, o interior do arco ficaria frio; ela, dessa maneira, pensou. Portanto, ela temia a caça dos jovens. Seu pai era aquele de quem ela comia (caça) sozinha. Enquanto ela sentia que havia trabalhado (*ou seja, tratado*) as mãos de seu pai: ela havia trabalhado, tirando sua saliva (delas).”

KABBO, O SONHADOR CONTADOR DE HISTÓRIAS

//*kabbo* aqui explicou que, quando uma menina 'cresce', ela é colocada em uma pequena cabana, feita por sua mãe, com uma estrutura muito pequena para a porta; que sua mãe fecha sobre ela. Quando ela sai, ela olha para o chão; e quando ela retorna para a cabana, ela se senta e olha para baixo. Ela não vai longe, ou anda por aí neste momento. Quando ela se torna uma 'menina grande', ela tem permissão para olhar ao redor, e olhar para longe novamente; sendo, na primeira ocasião, permitida a olhar para longe sobre a mão de sua mãe. Ela sai da pequena cabana, quando tem permissão para olhar ao redor e ao redor novamente; e então ela anda por aí como as outras mulheres. Durante o tempo em que ela está em retiro, ela não deve olhar para os pequenos antílopes [cabra-de-leque (*Antidorcas marsupialis*)] para que eles não se tornem selvagens.

Segundo o Prefácio de Bleek e Lloyd, o autor dessa narrativa é //KABBO, um contador de histórias sonhador.

//**KABBO** ou "Sonho" que narrou quinze histórias era da mesma vizinhança que **!AIKUNGTA** (que narrou duas histórias) um jovem que veio de uma parte do país em ou perto de Strontbergen (lat. 30 graus S., long. 22 graus E.) e que esteve com o Dr. Bleek em Mowbray de 29 de agosto de 1870 a 15 de outubro de 1873.

//**KABBO** era um excelente narrador e observava pacientemente até que uma frase fosse escrita, antes de prosseguir com o que estava contando. Ele gostava muito da ideia de que as histórias dos bosquímanos se tornariam conhecidas por meio de livros. Ele esteve com o Dr. Bleek de 16 de fevereiro de 1871 a 15 de outubro de 1871. Em 1873, ele pretendia retornar, para nos ajudar em Mowbray, mas morreu antes que pudesse fazê-lo, **!HANG#KASS'O** (genro de //*kabbo*) contribuiu com trinta e quatro histórias para este volume. Ele também foi um excelente narrador; e permaneceu conosco de 10 de janeiro de 1878 a dezembro de 1879.